



UEPB

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I
FACULDADE DE LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES - FALLA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM LETRAS INGLÊS**

RAQUEL DAYANE LIMA DOS SANTOS

**A ROMANTIZAÇÃO DA SUBMISSÃO DA PERSONAGEM CASSIE CONNOR
NA OBRA “O CORAÇÃO DE DEVIN MACKADE” DE NORA ROBERTS**

**CAMPINA GRANDE
2024**

RAQUEL DAYANE LIMA DOS SANTOS

**A ROMANTIZAÇÃO DA SUBMISSÃO DA PERSONAGEM CASSIE CONNOR
NA OBRA “O CORAÇÃO DE DEVIN MACKADE” DE NORA ROBERTS**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado à Coordenação do Curso de graduação em Letras Inglês da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de licenciada em Letras Inglês.

Orientador: Prof. Thiago Rodrigo de Almeida Cunha

**CAMPINA GRANDE
2024**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S237r Santos, Raquel Dayane Lima dos.
A romantização da submissão da personagem Cassie Connor na obra "O coração de Devin Mackade" de Nora Roberts [manuscrito] / Raquel Dayane Lima dos Santos. - 2024.
22 p.
Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras Inglês) - Universidade Estadual da Paraíba, Faculdade de Linguística, Letras e Artes, 2024.
"Orientação : Prof. Me. Thiago Rodrigo de Almeida Cunha, Coordenação do Curso de Letras Inglês - CEDUC. "
1. Opressão. 2. Literatura. 3. Representação feminina. 4. Machismo. I. Título
21. ed. CDD 801.95

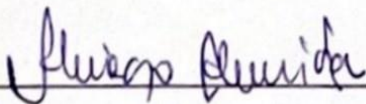
RAQUEL DAYANE LIMA DOS SANTOS

**A ROMANTIZAÇÃO DA SUBMISSÃO DA PERSONAGEM CASSIE CONNOR NA
OBRA “O CORAÇÃO DE DEVIN MACKADE” DE NORA ROBERTS**

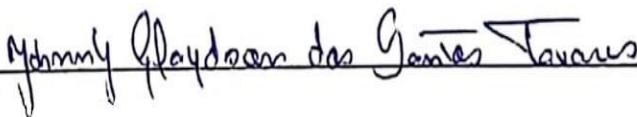
Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado à Coordenação do Curso de graduação em Letras Inglês da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de licenciada em Letras Inglês.

Aprovada em: 21/06/2024.

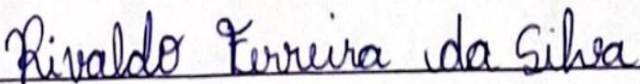
BANCA EXAMINADORA



Prof. Me. Thiago Rodrigo de Almeida Cunha (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Me. Johnny Gladysson dos Santos Tavares
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Me. Rivaldo Ferreira da Silva
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

A meu avô, Geraldo Pedrosa (*in memoriam*), um homem de fibra e coragem, que sempre me esperou chegar da universidade em sua cadeira para se assegurar de que eu jantasse. À meu irmão Evangelista, minha estrela brilhante. A minha mãe, a mais dedicada de todas, que é minha maior bênção e meu maior amor. A todos os meus irmãos e irmãs, que não são poucos. A toda minha família, que é parte Santos, parte “gangarra” do Bandeira,

DEDICO.

Somando todas as coisas, é claro, nossa pequena
agonia é estúpida e fútil, mas sinto que nossos
sonhos não são.

(Charles Bukowski)

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	7
2	MACHISMO ENRAIZADO NAS NARRATIVAS	8
2.1	A Representação Feminina na obra “O Coração de Devin Mackade”	10
2.1.2	Invisibilidade e Silenciamento Feminino no Cânone Literário	11
3	METODOLOGIA	11
4	REPRODUÇÃO DO MACHISMO NA OBRA “O CORAÇÃO DE DEVIN MACKADE”	12
4.1	Silenciamento das vozes femininas no Cânone Literário	16
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	17
	REFERÊNCIAS	18

A ROMANTIZAÇÃO DA SUBMISSÃO DA PERSONAGEM CASSIE CONNOR NA OBRA “O CORAÇÃO” DE DEVIN MACKADE

Raquel Dayane Lima dos Santos ¹

RESUMO

Este trabalho teve como objetivo geral analisar criticamente as representações femininas na obra “O Coração de Devin Mackade” de Nora Roberts, exemplificando como essas narrativas contribuem para a perpetuação dos estereótipos de gênero. Como objetivos específicos, busca-se discutir essa representação feminina, focando na submissão à figura masculina, bem como identificar as características femininas na obra. Este estudo destaca a persistência do machismo na literatura ao analisar como a romantização da submissão da personagem Cassie é utilizada como uma ferramenta opressora, reforçando normas patriarcais que valorizam a submissão e mansidão como atributos ideais para as mulheres. Fundamentando-se em estudos sobre a representação feminina na literatura, cujos principais teóricos são: Beauvoir, (1949), Gilbert, Gubar (1984), Almeida (2019) e Aleksievitch (2016), o trabalho enfatiza o machismo arraigado nas narrativas. Por meio da análise da obra “O Coração de Devin Mackade”, de Nora Roberts, analisa-se como a adesão da autora ao machismo literário contribui para a perpetuação da opressão feminina. A metodologia adotada incluiu a análise textual qualitativa da obra, e foram identificados e examinados trechos específicos da narrativa que exemplificam a submissão da personagem Cassie e a reprodução dos estereótipos de gênero. Esta pesquisa justifica-se pela necessidade de questionar e expandir estudos sobre a representação feminina na literatura, promovendo discussões críticas e reflexões sobre o papel da literatura na formação de valores sociais. Com isso, verifica-se uma representação feminina mais diversificada, que desafie os estereótipos de gênero e promova uma perspectiva mais justa e equitativa.

Palavras-chave: Opressão. Literatura. Representação Feminina. Machismo.

ABSTRACT

This study aimed to critically analyze the representations of women in Nora Roberts' work “The Heart of Devin Mackade,” exemplifying how these narratives contribute to the perpetuation of gender stereotypes. The specific objectives are to discuss this female representation, focusing on submission to the male figure, as well as to identify the female characteristics in the work. This study highlights the persistence of sexism in literature by analyzing how the romanticization of Cassie's submission is used as an oppressive tool, reinforcing patriarchal norms that value submission and meekness as ideal attributes for women. Based on studies on female representation in literature, whose main theorists include Beauvoir (1949), Gilbert and Gubar (1984), Almeida (2019), and Aleksievitch (2016), the work emphasizes the ingrained sexism in narratives. Through the analysis of Nora Roberts' “The Heart of Devin Mackade,” it is examined how the author's adherence to literary sexism contributes to the perpetuation of female oppression. The adopted methodology included qualitative textual analysis

¹ Graduanda em Letras-Ingês pela Universidade Estadual da Paraíba. E-mail: rute.santos@aluno. uepb.edu.br

of the work, identifying and examining specific excerpts of the narrative that exemplify Cassie's submission and the reproduction of gender stereotypes. This research is justified by the need to question and expand studies on female representation in literature, promoting critical discussions and reflections on the role of literature in shaping social values. Consequently, a more diversified female representation is sought, challenging gender stereotypes and promoting a fairer and more equitable perspective.

Keywords: Oppression. Literature. Female Representation. Sexism.

1 INTRODUÇÃO

Ao percorrermos a trajetória histórica, desde tempos remotos até os dias contemporâneos, é inegável a existência de uma conexão intrínseca entre a violência contra a mulher e a arraigada desigualdade de gênero que permeia nossa sociedade. Essa disparidade se reflete em diversos aspectos, incluindo narrativas mitológicas e textos sagrados, nos quais a mulher é comumente retratada como uma figura frágil, submissa e até mesmo como a origem da tentação que leva ao mal (Solnit, 2018).

Em muitas culturas e tradições religiosas, encontramos relatos que associam a mulher à ideia de tentação e pecado, como na narrativa da criação do mundo, no cristianismo. Nela, Eva, a mulher, é representada como aquela que cede à tentação da serpente, resultando na queda da humanidade (Bíblia Sagrada, Gênesis 3:1-24). Essa interpretação mítica não apenas perpetuou a concepção da mulher como culpada e pecaminosa, mas também serviu como justificativa para sua subordinação e controle ao longo dos séculos (Eisler, 2007).

Além disso, essa visão distorcida da feminilidade também se manifesta em diversas práticas sociais e instituições, como leis discriminatórias, violência doméstica e restrições aos direitos das mulheres, como explicitado no PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO (PNUD, 2017). A ideia de que a mulher é a tentação que origina o mal frequentemente foi usada para justificar a violência, a opressão e a subjugação das mulheres em muitas sociedades ao redor do mundo (Almeida, 2019).

No âmbito literário, essa forma de violência persiste, mantendo-se uma presença constante nas narrativas contemporâneas. Ao considerarmos várias construções narrativas de obras literárias, dentre elas, a obra do romancista gótico Edgar Allan Poe, em seu conto "Berenice", deparamo-nos com uma representação opressiva da feminilidade, na qual a personagem passa por horrores sem proferir uma única palavra na narrativa.

Nesse momento o tom de sua voz ficou horripilantemente nítido quando me falou de um túmulo violado, de um corpo desfigurado envolto na mortalha, mas ainda respirando, ainda com o coração batendo, estava vivo! (Poe, 2022, p. 119).

Este estereótipo da mulher pálida, mansa e pura ressurgiu em várias obras, atravessando gerações e permeando o panorama literário. Tal contexto revela a presença marcante de teores repressivos nas representações sociais, delineadas pelos atributos físicos, que procuram moldar modelos comportamentais distintos para cada sexo, tanto nas relações sociais quanto nos relacionamentos íntimos (Blay, 2003; Poli, 2007; Silva, 2018).

Eleanor Marie Robertson, sob o pseudônimo de Nora Roberts, emerge como uma escritora que desafiou parcialmente esses estereótipos, apresentando heroínas complexas, multifacetadas e menos passivas, tais como Caitlyn Sullivan em "Refúgio" (Roberts, 2018) e Grace McCabe em "Virtude Indecente" (Roberts, 1991).

Contudo, mesmo em suas contribuições para a representatividade feminina, ainda é notório os desafios persistentes na desconstrução de estereótipos de gênero em sua narrativa. Nesse contexto, a presente pesquisa direciona seu foco para a obra "O Coração de Devin Mackade" (Roberts, 1996), com o objetivo geral deste estudo é analisar sob um viés mais crítico as representações femininas na obra "O Coração de Devin Mackade" de Nora Roberts, elucidando como essas narrativas contribuem para a perpetuação ou desconstrução de estereótipos de gênero através dos seguintes objetivos específicos: Discutir sobre a Representação Feminina e identificar as características femininas na obra "O Coração de Devin Mackade".

A literatura, longe de ser apenas uma expressão da liberdade artística, desempenha um papel ativo na construção de valores sociais. Isso nos leva a refletir sobre o motivo pelo qual a figura feminina continua sendo estereotipada e moldada no cenário literário. O escopo da pesquisa compreende destacar como essa violência contra a personagem Cassie é utilizada para reforçar a imagem de mulher ideal, além de analisar até que ponto a autora, através dessa obra, pode estar reproduzindo o machismo na literatura.

Esta pesquisa se justifica pela necessidade de questionar e ampliar os estudos sobre a representação feminina na literatura, incentivando debates críticos e reflexões sobre o papel da literatura na formação de valores sociais. Dessa forma, busca-se uma representação feminina mais diversificada, que desafie os estereótipos de gênero e promova uma perspectiva mais justa e equitativa.

Este estudo visa contribuir para a disseminação de discussões aprofundadas sobre o tema, incitando uma reflexão sobre o uso de expressões que, ao operar dentro da tradição, podem inadvertidamente contribuir para a consolidação de normas sociais prejudiciais. Adicionalmente, espera-se que a pesquisa gere questionamentos na formação docente, frequentemente moldada por preceitos canônicos.

Para embasar esse trabalho, serão explorados como eixos teóricos: (i) Beauvoir (2020); (ii) Gilbert e Gubar (1984); e (iii) "A questão da violência doméstica e familiar contra a mulher: um estudo de história de vida no Serviço de Atendimento às Famílias em Situação de Violência do Tribunal de Justiça do Distrito Federal e Territórios – SERAV/TJDFT" de Lima (2008).

2 MACHISMO ENRAIZADO NAS NARRATIVAS

Nesta seção, delineamos as contribuições teóricas acerca do machismo enraizado nas narrativas literárias. Este fenômeno não é fortuito, uma vez que estamos imersos em uma sociedade patriarcal na qual a supremacia masculina é perpetuada por meio dos aparatos sociais, incluindo as obras literárias.

O gênero masculino ocupa frequentemente os lugares de prestígio, sendo sempre ouvido e considerado, mesmo quando abordam temas para os quais sua discussão não é pertinente. Ademais, são predominantes nos cargos políticos responsáveis por moldar o cenário legislativo e, por conseguinte, a vida das mulheres no país. Carole Pateman (1988) disserta que o machismo se manifesta estruturalmente, podendo ser reproduzido inclusive por mulheres.

Partindo da premissa de que a literatura é uma representação da sociedade, não surpreende que a representação da mulher seja tão limitada e opressiva. A figura feminina, muitas vezes restrita aos afazeres domésticos e à criação dos filhos, teve um vislumbre limitado de liberdade na literatura e, quando presente, frequentemente associado ao adultério por parte da esposa, uma das poucas expressões de rebeldia e ainda que seu cônjuge tivesse práticas semelhantes, escapava impune.

A mulher, por outro lado, frequentemente encontra um destino trágico, como evidenciado em obras como "Madame Bovary" (Flaubert, 1856) e "Anna Karenina" (Tolstói, 1943). Ambas apresentam protagonistas que cometeram adultério e que acabaram pagando com a própria vida. É relevante observar que, anteriormente, apenas autores foram citados, sem menção à autoras.

Nesse sentido, Simone de Beauvoir, em seu livro *O segundo sexo* (2020, p. 154) explicita,

A representação do mundo, como o próprio mundo, é operação dos homens; eles o descrevem do ponto de vista que lhes é peculiar e que confundem com a verdade absoluta. [...] tudo contribui para confirmar essa hierarquia [dos homens sobre as mulheres] [...]. [A] cultura histórica, literária, as canções, as lendas com que a embalam [a criança de sexo feminino] são uma exaltação do homem. São os homens que fizeram a Grécia, o Império Romano, a França e todas as nações, que descobriram a Terra e inventaram os instrumentos que permitem explorá-la, que a governaram, que a povoaram de estátuas, de quadros e livros. A literatura infantil, a mitologia, contos, narrativas, refletem os mitos criados pelo orgulho e os desejos dos homens: é através de olhos masculinos que a menina explora o mundo [...] — (primeiro e segundo volumes) (Beauvoir, 2020, p. 154).

Não à toa, vemos o preconceito enfrentado pelas autoras do sexo feminino ao entrarem no mercado literário, como se houvesse áreas “adequadas” para as mesmas se aterem, como histórias românticas, dramas familiares, ou contos eróticos que idealizam o homem perfeito.

Svetlana Aleksievitch, autora do livro "A Guerra não tem rosto de mulher" (2016), laureada com o Prêmio Nobel de Literatura, destaca a disparidade de gênero entre os vencedores do prêmio, com apenas 14 mulheres entre 114 laureados, o que equivale a 12,2%.

Em seu trabalho, ela aborda a falta de representação feminina na narrativa da guerra, destacando que a maioria do conhecimento sobre o tema é transmitida através de uma perspectiva masculina. No livro, ela ressalta: "Tudo o que sabemos sobre a guerra é filtrado por uma perspectiva 'masculina'. Estamos todos limitados pelas representações e sensações masculinas da guerra" (Aleksievitch, 2016, p. 12)

Fica evidente então que essa “representação do mundo” destacada pelas autoras, veste sempre a lente masculina, na qual o homem é o criador, o salvador e o governador, contribui significativamente para a hierarquia dos homens sobre as mulheres.

Esse conceito reflete uma visão de mundo profundamente arraigada nas estruturas patriarcais da sociedade, onde o poder, a autoridade e a criatividade são majoritariamente atribuídos aos homens, enquanto as mulheres são relegadas a papéis secundários. Não à toa, observamos autoras tendo que se submeter a pseudônimos masculinos para se inserirem no mercado literário.

2.1 A Representação Feminina na obra “O Coração de Devin Mackade”

Nora Roberts, nascida como Eleanor Marie Robertson em 10 de outubro de 1950, é uma autora norte-americana renomada, conhecida por seus romances, especialmente no gênero romance contemporâneo e suspense romântico. Escreveu a série futurística “In Death” sob o pseudônimo J.D. Robb, e o fato da autora ter tido que escrever a série de ação e ficção científica sob um pseudônimo masculino já nos fornece uma perspectiva sobre os desafios e preconceitos enfrentados pelas mulheres no mercado literário.

De fato, Roberts possui muitas narrativas nas quais a figura feminina ganha um papel de destaque e protagonismo, porém, ainda é perceptível a necessidade de uma quebra da dependência da figura masculina, que sempre é o responsável não apenas ameaçar a vida da personagem como também por restaurar a paz, reforçando assim, a ideia de que a mulher precisa de alguma figura masculina para salvá-la e que precisa ter certas características e comportamentos para ser respeitada e considerada.

A análise da obra “O coração de Devin Mackade” se concentra na forma como a autora aborda a representação feminina através da personagem de Cassie Connor. É crucial observar a forma como a autora constrói os personagens através de suas características físicas e comportamentais e como esse comportamento “manso e delicado” é valorizado na personagem. O que torna evidente que a representação dessa fragilidade feminina e exaltação da masculinidade, reforça ainda mais a expectativa cultural de que as mulheres devem ser gentis e apaziguadoras, o que pode levar muitas a suprimirem seus sentimentos e necessidades em prol da harmonia social (Wolf, 2012).

A obra traz a tona temas significativos no que diz respeito às questões de gênero, em especial através da protagonista Cassie, inicialmente retratada como uma mulher submissa e vítima de abuso, e posteriormente em sua busca por independência, enfrentando as normas patriarcais que perpetuam a submissão e mansidão que refletem a romantização da submissão feminina. Porém, ao desenvolver o relacionamento de Cassie com a figura heróica do delegado Devin Mackade, observamos a influência do machismo na escrita da autora, pois a dependência da proteção e salvamento de Cassie por um homem são elementos centrais na narrativa.

Simone de Beauvoir (2020, p. 378) afirma de maneira incisiva que "o opressor não seria tão forte se não tivesse cúmplices entre os próprios oprimidos," oferecendo uma perspectiva teórica valiosa para a compreensão das dinâmicas de poder e submissão presentes na produção e representação feminina na obra.

A análise da obra de Roberts evidencia como a literatura pode tanto reforçar quanto desafiar estereótipos de gênero. A separação de Cassie e sua busca por uma vida mais autônoma oferece uma perspectiva empoderadora, mas a necessidade de um herói masculino para sua salvação perpetua a ideia de que as mulheres precisam ser resgatadas por homens. Assim, "O Coração de Devin MacKade" de Nora Roberts serve como um ponto de partida para discussões críticas sobre as representações de gênero na literatura e os desafios contínuos enfrentados pelas mulheres no mercado literário.

Saffioti (2015, p. 15) argumenta que “[...] o sexismo não é somente uma ideologia, mas reflete uma estrutura de poder, cuja distribuição é muito desigual, em detrimento das mulheres.” Tal reflexão pode nos levar a questionar não apenas a estrutura de poder vigente, mas também a responsabilidade de cada indivíduo em

perpetuar ou desafiar essas estruturas.

2.1.2 Invisibilidade e Silenciamento Feminino no Cânone Literário

O termo "cânone literário" refere-se à coleção de obras consideradas referências em um período, estilo ou cultura específicos, consolidando-se como uma disciplina artística que se desenvolve por meio da expressão escrita.

De acordo com Showalter (1977), a invisibilidade e o silenciamento feminino no cânone literário são fenômenos que evidenciam a marginalização das vozes femininas ao longo da história da literatura. O cânone, composto principalmente por obras e autores considerados clássicos e influentes, reflete os valores e perspectivas dominantes da sociedade em que foi construído.

Tal fato acentua ainda mais um padrão de escrita, um padrão de personagens e de comportamentos. Isso acontece principalmente devido à predominância de obras escritas por homens ao longo da história, o que resulta em uma representação desproporcional das vozes femininas na literatura canonizada.

Essa falta de diversidade no cânone literário pode levar à perpetuação de estereótipos, narrativas e visões de mundo que refletem e reforçam o machismo. Mulheres escritoras muitas vezes são sub-representadas ou marginalizadas nesse contexto, o que dificulta a apreciação e reconhecimento de suas contribuições para a literatura.

Gerda Lerner (1987) fortalece essa observação, argumentando que a omissão da história das mulheres tem um impacto negativo nos homens, perpetuando uma falsa impressão de sua importância no mundo, alimentando ilusões de grandeza injustificadas.

Essa "ilusão de grandeza" é corroborada pelo pseudônimo "Bruta Letra," que, em um artigo na revista digital A Coletiva QG Feminista, destaca a existência de um grupo privilegiado na literatura denominado cânone literário, que possui características específicas em termos de sexo, cor da pele, classe social e local de residência.

Essa perspectiva ressalta a importância de questionar e ampliar o cânone literário tradicional, buscando incluir e valorizar as vozes femininas. Ao reconhecer as contribuições das mulheres escritoras e dar visibilidade às suas obras, pode-se enriquecer a compreensão da literatura e promover uma representação mais equitativa e inclusiva das experiências humanas. Isso ajuda a desafiar e contrabalançar as narrativas tradicionalmente dominantes que podem perpetuar o machismo na literatura.

3. METODOLOGIA

A presente pesquisa adota uma abordagem qualitativa alinhada ao paradigma interpretativista, permitindo a observação do mundo, práticas sociais e significados subjacentes (Bortoni-Ricardo, 2008). Buscamos descrever a qualidade dos dados, explorando características e cenários em que os indivíduos atuam, conforme indicado por Moreira e Caleffe (2008).

Com foco nas ciências humanas, que analisam linguagem, comportamentos, culturas e contextos sociológicos, este estudo exploratório enraíza-se no campo investigativo da Literatura, destacando a cultura machista nas narrativas, com a representação feminina sendo parte de uma estratégia patriarcal de domínio do corpo

feminino (Lacan, 1975, p. 296).

Na fase exploratória, examinamos a representação da figura feminina na obra "O Coração de Devin Mackade", de Nora Roberts (1996), através da análise da história e do comportamento de Cassie Connor, recém-liberta de um casamento abusivo. Este trabalho descreve o contexto do projeto, abrangendo os eixos temáticos: "Machismo Enraizado nas Narrativas", "A Representação Feminina na Literatura" e "Invisibilidade e Silenciamento Feminino no Cânone Literário".

Considerando o exposto, o *corpus* desta pesquisa foi composto principalmente pela obra "O Coração de Devin Mackade" de Nora Roberts, publicada em 1996. A escolha dessa obra se deve à sua representatividade dentro do conjunto da obra da autora e à sua relevância para a discussão sobre os estereótipos de gênero na literatura contemporânea.

Além disso, serão utilizados trechos de outras obras de Roberts, a fim de contextualizar e enriquecer a análise. Serão selecionados trechos que evidenciam a construção das personagens femininas, especialmente no que se refere à sua relação com figuras masculinas e aos padrões de comportamento esperados pela sociedade.

4. REPRODUÇÃO DO MACHISMO NA OBRA “O CORAÇÃO DE DEVIN MACKADE”

A obra se concentra na protagonista Cassie, que se casou bem jovem com Joe Dolin para escapar de uma mãe fria e opressiva, mas teve seu casamento marcado por abusos e violência. E após um episódio quase fatal, Cassie recorre ao xerife Devin Mackade, que nutre um amor pela personagem desde sua adolescência, e a ajuda a enfrentar os traumas do passado enquanto a mesma tenta reconstruir sua vida e a de seus filhos.

Observamos ao longo da narrativa que a personagem Cassie é submetida a diversas formas de violência e abuso, inicialmente por seu marido e, mais sutilmente, pela sociedade, que valoriza e romantiza sua submissão e docilidade de esposa obediente. A influência da personagem Constance Connor, mãe da protagonista Cassie é crucial nesse contexto, pois revela o impacto em cascata desse tipo de opressão, visto que a mesma foi instruída sobre a "maneira correta" de se comportar e transmitiu esses ensinamentos à filha. É importante observar que as personagens não parecem perceber que estão sendo oprimidas, reforçando a ideia de que a tal violência às vezes não é reconhecida por suas próprias vítimas (Hirigoyen, 2006).

É comum as mesmas acreditarem estar seguindo os preceitos divinos ao reconhecer o papel submisso que lhes é atribuído como mulher. A narrativa da criação de Eva, por exemplo, nos oferece um *insight* sobre a representação estereotipada da mulher como dependente e submissa à figura masculina (Adão), feita a partir do homem: “E disse o senhor Deus: Não é bom que o homem esteja só; far-lhe-ei uma adjutora adequada” (Gênesis 2:18). O termo “adjutora adequada” citado previamente no texto sagrado, implica um modelo a ser adotado e seguido pela mulher a fim de cumprir sua função: ser uma auxiliadora ideal para o seu parceiro.

Lutero (1987, p.145) afirma: “Minha convicção vem das Escrituras a que reporto, e minha consciência está cativa à palavra de Deus”, o que corrobora com a ideia de que as próprias escrituras religiosas podem manipular e moldar a estruturação social para perpetuar o machismo. O voto, realizado na cerimônia de casamento deve ser mantido a todo custo, pois é o certo a se fazer, é vontade de Deus.

Não é surpreendente, portanto, a insistência da mãe de Cassie para que a

mesma permaneça com o marido, mesmo diante de constantes ameaças à sua vida (Roberts, 1996), o que corrobora ainda mais para a omissão da personagem Constance diante da violência sofrida pela própria filha, fortalecendo assim, a violência baseada no estereótipo de gênero,

Seu lugar era em casa! Fazendo o melhor do casamento! [...]
Eu defendi o que era certo. – A boca de Constance era uma linha fina.
Se você o obrigou a discipliná-la [...] (Roberts, 1996, p. 62).

Tal crença ainda revela que a submissão da personagem ao marido violento pode ser interpretada como um reflexo dos padrões e expectativas sociais em relação ao papel da mulher na época e no contexto da narrativa. Como figura de autoridade e representante dos valores familiares, a matriarca exerce uma pressão significativa sobre Cassie, para que se enquadre aos padrões tradicionais de gênero, isso frequentemente inclui a submissão ao marido e a aceitação da violência como parte da vida conjugal.

A exemplificação dessa reprodução opressiva se manifesta na seguinte passagem,

me disciplinar! – Aturdida, mesmo após todo o tempo que se passara, Cassie levantou-se de um salto. – Ele não tinha direito algum de me disciplinar. Eu era mulher dele, não seu cachorro. E nem um cachorro merecia ser tratada do jeito que eu era. Ele teria me matado de disciplina se eu afinal não tivesse encontrado coragem para fazer alguma coisa em relação a isso. Teria ficado satisfeita, mãe? Eu teria cumprido meus votos então. Até que a morte nos separe. (Roberts, 1996, p.62)

Essa passagem denota um momento crucial na narrativa, pois Cassie agora reflete sobre os momentos de abuso sofridos em seu casamento. Nesse ponto, observamos uma virada de chave na vida da personagem, pois a mesma decide reagir contra a violência e não mais se submeter a dominação masculina imposta por seu marido, frustrando as expectativas da sociedade e de sua mãe e buscando a sua liberdade e dignidade, bem como a de seus filhos.

Cisne e Santos (2018, p.43) destacam a importância dessa atitude na seguinte passagem,

todavia, sempre que uma mulher reproduz o patriarcado, ela favorece a lógica de dominação masculina e fortalece a subordinação feminina. Em outras palavras, ao reproduzir o patriarcado, as mulheres, diferentemente dos homens, não usufruem dos privilégios. (Cisne; Santos, 2018, p. 43)

Tais afirmações se tornam evidentes na obra de Roberts (1996), visto que o único beneficiado desse sistema patriarcal é Joe Dolin, o antagonista alcoólatra e violento, um marido abusador, que usa da autoridade que lhe é concedida para subjugar a esposa e filhos, submetendo-os a situações humilhantes e violentas, como destacado por Connor, primogênito do casal, no trecho a seguir,

eu não quero um pai, nunca mais. - Os olhos escuros dominaram o rosto sujo e riscado de lágrimas de Connor. - Ele vai tomar o comando, e as coisas vão voltar ao que era antes. Vai começar a beber, berrar e bater. (ROBERTS, 1996, p.97)

Já no caso das personagens femininas, percebemos um efeito dominó cruel, começando com a matriarca Constance, que leva uma vida regrada e infeliz em sua busca constante por adequação e aceitação, e então com a filha Cassie, instruída a suprimir suas emoções e vontades a fim de manter a paz. A problemática se dá quando percebemos que a única paz mantida é a do opressor

Ele já vinha me batendo. Não se passou muito tempo depois do casamento quando isso começou, mas não imaginei que pudesse fazer alguma coisa. Minha mãe dizia... bem, não tem importância o que ela dizia (Roberts, 1996, p. 97).

Ademais, observamos que a submissão e dependência ao marido é mantida por outros fatores além da crença religiosa. Muraro (2015) argumenta que a dicotomia entre o privado e público estabelece, então, a origem da dependência econômica, o que, por sua vez, gera uma submissão psicológica que perdura até os dias atuais. Isso é notório ao observarmos a trajetória de Cassie, que se casou ainda muito jovem e sem estabilidade financeira e acabou tornando-se dependente de seu marido no início do casamento.

O fato de Joe Dolin, personagem da obra, ser a retratação da imagem de provedor da casa também fortalece o estereótipo do homem forte, realizador da ação e responsável pelo cuidado da mulher, tanto físico quanto financeiramente. Hirigoyen (2006) reforça essa adjetivação ao mencionar que os estereótipos difundidos durante a Revolução Industrial, associavam características como bravura, força e determinação à figura masculina, enquanto traços como delicadeza, serenidade e instinto materno eram ligados à feminilidade.

A autora exemplifica essa ideia ao descrever os personagens em passagens específicas do texto,

a prova estava bem ali, servindo-lhe o prato azul especial, corando de timidez com a amistosa provocação de Rafe. Um metro e sessenta de altura, mal pesando cinquenta quilos, delicada e frágil como um botão de rosa (Roberts, 1996, p. 3).

A delicadeza e vulnerabilidade destacadas em Cassie, relacionam-se diretamente ao estereótipo da feminilidade idealizada, que exalta a fragilidade. Ao comparar a personagem com um “botão de rosa”, a autora enfatiza ainda mais a ideia de que Cassie é algo a ser protegido e cuidado, mas também facilmente danificado.

Em contrapartida, temos o Xerife Devin Mackade (protagonista masculino) descrito como,

Cassie simplesmente não se habituava à ideia de um homem fazendo esse tipo de coisa. Sobretudo um homem daqueles. Ele era tão... grande. Ombros largos, mãos imensas e longas pernas (Roberts, 1996, p. 13).

Essa descrição enfatiza características tradicionalmente associadas à masculinidade, como a força física e presença dominante de Devin Mackade. O contraste entre os atributos físicos escolhidos pela autora nas duas passagens reforça ainda mais a dinâmica de poder, onde o homem é visto como protetor e a mulher como protegida.

Nora Roberts (1996) inicialmente expõe a violência de gênero como uma forma de "denúncia", ao dramatizar os eventos da protagonista para sensibilizar o público majoritariamente feminino. No entanto, ao observarmos o desenrolar da trama,

percebemos que a libertação de Cassie do casamento abusivo é apenas um esboço de sua liberdade, pois a autora mais uma vez a submete a outra figura masculina, desta vez o herói e xerife Devin Mackade.

Devin é retratado como um homem íntegro e responsável, que oferece proteção, cuidado e o amor que a protagonista parece desejar. Essa dinâmica cria um dilema interessante na narrativa, pois embora o xerife represente uma fonte de segurança e conforto para Cassie, também reforça uma visão tradicional de feminilidade submissa diante da masculinidade protetora.

Tal romantização da submissão e fragilidade feminina diante da virilidade masculina, pode ser interpretada como uma reafirmação de estereótipos de gênero. O que leva Cassie de volta ao ambiente privado e "ideal", no qual a sua realização parece depender da presença e aprovação masculina, perpetuando um ciclo que questiona os limites entre a liberdade individual e a conformidade com padrões tradicionais de relacionamento.

Não à toa, vemos Cassie buscando constantemente agradar o xerife, deixando claro seu desejo pela aprovação, como vemos no seguinte trecho,

[...] Eu vim aqui para ir para a cama com você; Foi o que eu achei que tinha dito. Essa é a sua maneira de consertar as coisas e manter minha amizade? Alguma nova forma de pedir desculpas? [...] Não; É talvez. Não sei com certeza. Sei, pelo menos, que achei que você queria isso. Não queria? (Roberts, 1996, p. 93).

Nesse fragmento, a postura de Cassie revela um padrão de comportamento que busca a validação masculina. Sua ânsia em agradar e a esperança denotada em suas palavras demonstram o quanto a opinião do xerife é importante para ela. Sob essa perspectiva, a autora deixa claro a necessidade de aprovação como uma tentativa de compensar inseguranças internas da personagem, bem como sua busca de pertencimento e valor em um ambiente onde a autoridade do xerife Mackade é predominante.

A autora também parece resistir à quebra ou desconstrução da ideia de conformidade, já que Cassie ainda demonstra aderir aos valores e preceitos opressivos transmitidos por sua mãe e pela sociedade:

[...] Ele respirava forte, como um homem que corra, e apoiava todo o seu peso nela, prendendo-a no colchão de modo a fazê-la sentir as molas pressionarem-lhe as costas. Era delicioso. Entendia, pela primeira vez na vida, os segredos das trevas (Roberts, 1996, p. 86).

Mesmo estando divorciada, Cassie julga como algo obscuro o ato de sucumbir ao próprio desejo. Costa (1986) argumenta que a sexualidade, que não tinha como propósito a reprodução, era julgada como uma promiscuidade pela concepção religiosa. Isso evidencia a urgência de uma análise mais profunda sobre a representação feminina nas narrativas, visando libertar as mulheres de seu confinamento em padrões considerados ultrapassados e antiquados.

Ao trazer à tona o título da obra "O Coração de Devin Mackade", é possível identificar uma conexão simbólica com a narrativa bíblica da criação de Eva a partir da costela de Adão (Gênesis 2:21-23). Essa analogia sugere que Cassie, ao se envolver com Devin, torna-se uma extensão dele, refletindo uma dinâmica de submissão e dependência que ecoa ideias tradicionais sobre o papel da mulher em relação ao homem. Isso exemplifica como as autoras, ao adotarem esse tipo de simbolismo, podem inadvertidamente reforçar estereótipos de gênero e padrões de

submissão em suas narrativas.

4.1 Silenciamento das vozes femininas no Cânone Literário

Sob essa ótica, observamos que ao incorporar normas machistas em sua narrativa, mesmo que de forma inconsciente, Roberts acaba perpetuando os estereótipos de gênero que limitam e acabam por silenciar e marginalizar as vozes femininas que tentam desafiar as normas regidas por critérios e parâmetros nacionalistas e religiosos (Bonnici, 2003).

Constatamos essa ideia no seguinte trecho da obra,

[...] Agora, Cassie é uma coisa diferente, não é? Não ficou ao lado do marido como uma mulher correta, ficou? Mas vou cuidar disso. Vou dar a ela uma verdadeira lição. Quer saber o que vou fazer com sua filha, velha? Quer saber o que planejei para ela? (Roberts, 1996, p. 148)

Nesse fragmento, a autora destaca uma tentativa de punição por conta da “rebelião” da personagem contra os maus tratos em seu casamento com Joe Dolin. Ao retratar a ameaça velada de dar a Cassie uma “verdadeira lição” e destacar o suspense criado pela pergunta sobre o que foi planejado para ela, Roberts (1996) evidencia o controle e poder do ex-marido sob a protagonista, reafirmando o domínio masculino e tentando reprimir qualquer forma de autonomia feminina que começava a se impor.

Dessa forma, observamos que a invisibilidade da mulher na escrita literária reforça o favorecimento de obras clássicas e tradicionais, que carregam preceitos herdados e legitimados na cultura patriarcal, contribuindo para a perpetuação de uma visão limitada e distorcida da experiência humana, especialmente no que diz respeito às mulheres e às suas vozes na literatura (Schmidt, 1999).

Outrossim, o fato da autora Nora Roberts ter adotado um pseudônimo masculino para escrever sua série futurística *“In Death”* para então ser considerada e aceita pelo público, demonstra que não apenas a escrita e estética são levadas em consideração no cânone literário, fatores como gênero e classe social do escritor também contribuem para tal classificação (Muzart, 1995).

Assim, é notório que a influência do cânone literário tem um efeito direto na produção das escritoras, muitas vezes levando-as a internalizar padrões estabelecidos que silenciam ou subestimam suas próprias vozes e perspectivas, reafirmando a ideia de “acomodação” destacada por Muzart (1995), ou seja, as autoras tendem a reproduzir narrativas que reforçam a submissão e o silenciamento das personagens femininas por medo do novo ou da aceitação do público no mercado literário.

A obra *“O Coração de Devin Mackade”* oferece uma oportunidade para analisar como, mesmo em romances contemporâneos escritos por mulheres, e focados em personagens femininos, as estruturas narrativas podem ainda refletir desequilíbrios de gênero prevalentes no cânone.

Essa falta de pluralidade de ideias e contextos sociais no eixo canônico também restringe a diversidade de narrativas e experiências representadas na literatura, contribuindo para uma visão estereotipada e limitada das mulheres e de suas vivências.

Observamos essa limitação na vivência da personagem Cassie, que apesar de enfrentar uma série de desafios pessoais, incluindo um casamento abusivo, tem sua história de superação e crescimento pessoal frequentemente mediada e interpretada

através das ações e reações do xerife Mackade, sugerindo assim que seu desenvolvimento está diretamente ligado ao suporte masculino, como evidenciado no seguinte fragmento,

Embora eu soubesse o que ele fazia com ela dentro daquela casa, ela não me deixou ajudar, por isso a lei atou minhas mãos. As coisas são diferentes agora, e nada vai me impedir de cuidar de Cassie. Se ele levantar a mão para ela, é um homem morto. Problema resolvido (Roberts, 1996, p. 117).

É possível reconhecer o padrão de transferência de poder na vida de Cassie, que antes estava submetida ao domínio do marido violento, Joe Dolin, e agora está sob influência e responsabilidade do xerife Mackade. Dessa forma, é evidente que a reprodução das estruturas patriarcais, por parte da autora, reforça a limitação do potencial transformador da literatura como um espaço de expressão e reflexão sobre a diversidade humana. Portanto, a revisão crítica do cânone literário se torna não apenas uma necessidade, mas também uma oportunidade para ampliar as vozes e experiências representadas na literatura, promovendo uma maior inclusão e representatividade das mulheres e de outras vozes marginalizadas.

Urge, então, uma revisitação do cânone literário, especialmente porque as obras incluídas nele desempenham um papel central no cotidiano acadêmico. Essas obras são frequentemente estudadas, discutidas e utilizadas como referência em diversas áreas do conhecimento, o que as torna influentes na formação de ideias, valores e percepções.

Nesse contexto, Souza (2017) destaca,

[...] A literatura e sua história presentes nos livros didáticos estão ligadas à ênfase dada aos textos clássicos e canônicos que, não por acaso, são de autoria de homens - traço que, muitas vezes, impede/reprime/invisibiliza a produção das mulheres (Souza, 2017, p. 15).

Luiza Lobo (1997) reitera que o cânone da literatura feminina sofrerá grandes mudanças caso a figura feminina aprimore a representação da vivência além de sua opressiva reclusão, distanciando-se da retratação do considerado “genérico” e “comum” para as mulheres, como temas exclusivamente domésticos ou românticos.

Uma revisão cuidadosa do cânone literário se torna essencial para garantir uma representação mais ampla e diversificada das experiências humanas, incluindo as vivências e perspectivas das mulheres e de grupos historicamente marginalizados.

Isso não apenas enriqueceria o discurso acadêmico, oferecendo novas interpretações e *insights*, mas também contribuiria para a desconstrução de estereótipos e padrões prejudiciais que têm sido perpetuados por meio de narrativas exclusivas e limitadas. Não se trata apenas de uma questão de inclusão, mas também de abrir espaço para vozes e histórias que foram historicamente sub representadas ou negligenciadas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando a análise realizada neste estudo sobre a persistência do machismo na literatura, é evidente que a romantização da submissão feminina continua sendo uma ferramenta poderosa na perpetuação das normas patriarcais. A

representação das mulheres como submissas e tranquilas nas obras literárias não apenas reforça estereótipos prejudiciais, mas também contribui para a opressão e limitação das oportunidades para as mulheres na sociedade.

Este trabalho teve como objetivo geral analisar as nuances na construção das personagens femininas na obra “O Coração de Devin Mackade” de Nora Roberts, focando na submissão à figura masculina e na reprodução dos estereótipos de gênero. A partir disso, conclui-se que, apesar dos avanços na representatividade feminina observados em algumas obras da autora, a narrativa em questão ainda perpetua uma série de estereótipos e dinâmicas de subordinação feminina.

A análise revelou que a personagem Cassie é frequentemente retratada em situações de vulnerabilidade e dependência em relação ao protagonista masculino, Devin. Essa dinâmica reforça o papel tradicional da mulher como dependente da proteção e resgate, perpetuando assim a subordinação à autoridade masculina. Ademais, os estereótipos de gênero são notórios na descrição da personagem Cassie, que incorpora atributos de fragilidade, pureza e submissão, condizente aos papéis tradicionais femininos.

Este estudo contribuiu para a discussão sobre a perpetuação de normas sociais prejudiciais através da literatura, evidenciando a necessidade de um olhar crítico sobre a representação feminina nas narrativas literárias. Visto que, mesmo autoras como Nora Roberts, que busca criar personagens femininas mais complexas e multifacetadas, ainda reproduzem, em alguns casos, estereótipos de gênero que limitam a representação da mulher.

As limitações desta pesquisa incluem a interpretação subjetiva do texto literário, que pode resultar em interpretações distintas do mesmo objeto de estudo, e a falta de comparação sistemática com outras obras e autoras, tendo o foco restrito em uma única obra. As limitações apresentadas trazem luz à necessidade de estudos futuros que abordem outras obras de Nora Roberts e demais autores, levando em consideração as variações culturais e temporais, incorporando assim, uma maior diversidade de abordagens teóricas.

Espera-se que o estudo desenvolvido gere reflexões mais aprofundadas sobre a retratação feminina na literatura e contribua para a formação de um olhar mais crítico e consciente entre os leitores e acadêmicos, buscando assim, reconhecer e criticar padrões patriarcais e promover uma literatura mais equitativa e inclusiva. Além disso, a pesquisa pode ser um referencial importante para a formação docente, que é, por vezes, moldada por preceitos canônicos. Visando também provocar futuros educadores a desafiar e questionar representações opressivas nas narrativas literárias, visto que a literatura desempenha um papel significativo na formação de valores sociais e na percepção das relações de gênero.

A valorização de personagens femininas fortes, independentes e diversas pode abrir caminho para uma representação mais equitativa e justa na literatura e na sociedade como um todo. A reflexão crítica sobre a reprodução do machismo na literatura é um passo crucial para avançarmos em direção a uma representação mais autêntica e empoderadora das mulheres nas obras literárias.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, F. **A mulher e a tentação: reflexões históricas e culturais**. São Paulo: Editora Brasileira, 2019.

ALEKSIEVITCH, S. **A guerra não tem rosto de mulher**. 1. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2016. 392 p. ISBN 978-8535927436

BEAUVOIR, S. **O Segundo sexo**. 5. Ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2020. ISBN 978-8520943793

BÍBLIA SAGRADA. **Vida Aplicada** - 300 Temas - Presente Diário / João Ferreira de Almeida. São Paulo: Rideel, 2013. (Edição Revista e Corrigida).

BLAY, E. A. **Violência contra a mulher e políticas públicas**. *Estudos Avançados*, São Paulo, v. 17, n. 49, p. 87-98, 2003.

BONNICI, T. **Teoria Literária**: abordagens históricas e tendências contemporâneas. Maringá: Editora da Universidade Estadual, 2003.

CISNE, M.; SANTOS, Silvana Mara Morais dos. **Feminismo, diversidade sexual e serviço social**. v. 8. São Paulo: Cortez, 2018.

COSTA, M. **Sexualidade na adolescência: dilemas e crescimento**. Ba ed. São Paulo: L & PM, 1986.

EISLER, R. **O cálice e a espada: nossa história, nosso futuro**. Rio de Janeiro: Rocco, 2007.

ESPINOSA, M. **Mulheres em Desigualdade: Reflexões sobre o papel da mulher na sociedade contemporânea**. São Paulo: Editora Contexto, 2021.

FIRESTONE, S. **A dialética do sexo: estudo da revolução feminista**. Rio de Janeiro: Farrar, Straus and Giroux, 1976.

GILBERT, S.; GUBAR, S. **The Madwoman in the Attic: The Woman Writer and the Nineteenth-Century Literary Imagination**. New Haven: Yale University Press, 1984.

HIRIGOYEN, M. F. **Mal-Estar no trabalho: Redefinindo o Assédio moral**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005.

KIMMEL, M. S. **Masculinity as Homophobia: Fear, Shame and Silence in the Construction of Gender Identity**. In: GERGEN, Mary M.; DAVIS, Sara N. (Ed.). *Toward a New Psychology of Gender*. New York: Routledge, 1967.

LERNER, G. **The Creation of Patriarchy**. Oxford University Press, USA, edição revisada, 1987.

LIMA, L. C. **Literatura & Linguagem: a obra literária e a expressão lingüística**. 4.ed. São Paulo: Quiron, 1986.

LIMA, L. C. (org.). **Teoria da Literatura em suas fontes**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1975.

LOBO, L. **A literatura de autoria feminina na América Latina**. Rio de Janeiro, 2011.

Disponível em: <http://filipe.tripod.com/LLobo.html>. Acesso em 06 de jun. 2024.

LUTERO, M. **Obras selecionadas**. São Leopoldo: Sinodal, 1897.

MURARO, R. M. Introdução. In: KRAEMER, Heinrich; SPRENKE, James. **O martelo das feiticeiras**. Rio de Janeiro: BestBolso, 2015.

MUZART, Z. L. A questão do cânone. **Anuário de Literatura**, Florianópolis, n.3, p.85-94, 1995.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Mulheres, desigualdades de gênero e violência: panorama da situação global**. 2020 Disponível em: <https://www.un.org/pt/sections/issues-depth/gender-equality/index.html>. Acesso em 06 de jun. 2024.

PATEMAN, C. **The sexual contract**. Stanford: Stanford University Press, 1988.

POE, E. A. **Dark Ladies: as damas de Edgar Allan Poe**. Trad. Carla Benatti. Cotia, SP: Pandorga, 2022.

PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO (PNUD). **Relatório de Desenvolvimento Humano**. 2017. Disponível em: <https://www.br.undp.org/>. Acesso em: 06 de jun. 2024.

ROBERTS, N. **O Coração de Devin Mackade**. 1. ed. Rio de Janeiro: Editora Harlequin, 1996.

ROBERTS, N. **Refúgio**. São Paulo: Editora Arqueiro, 2018.

ROBERTS, N. **Virtude Indecente**. São Paulo: Editora Bertrand Brasil, 1991.

Rodrigues, C. **Trajetória histórica da figura feminina na literatura: uma análise cultural**. São Paulo: Editora Universitária, 2020.

SAFFIOTI, H. I. B. **Gênero patriarcado violência**. São Paulo: Expressão popular; Fundação Perseu Abramo, 2015.

SCHMIDT, R. T. **A transgressão da margem e o destino de Celeste**. In: SEMINÁRIO NACIONAL MULHER E LITERATURA, 7, 1997. Niterói. *Anais...* Niterói; EdUFF, 1999, P. 672-682.

SHOWALTER, E. **A Literature of Their Own: British Women Novelists from Brontë to Lessing**. Princeton: Princeton University Press, 1977.

SOLNIT, R. **The Mother of All Questions**. New York: HarperCollins, 2018.

XAVIER, E. **Tudo no feminino**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1991.

ZANARDO, L. **Il corpo dele donne**. Milano: Feltrinelli, 2010

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, gostaria de agradecer a Deus, pois até aqui ele me sustentou. Agradeço a minha família por me apoiar e nunca duvidar de mim, mesmo quando eu o fazia. Tias, sobrinhos, cunhado e cunhada. Minha enorme família de Pernambuco e da Paraíba, amo cada um de vocês. Maria de Lourdes, minha incansável mãe, que tanto trabalhou para que seus filhos pudessem se formar e ser o que quiserem; Meu pai Severino, nosso Federal, que tem o coração mais doce que eu conheço; Vera Lúcia, minha irmã orgulhosa e chorona; César, ou “teda”, o bem-aventurado entre as mulheres; Luana, que é minha “lulis” e Pedro, meu primo/irmão que para mim sempre será “pedagusto”. Vocês são meus amores. Rute, minha irmã gêmea e metade, minha companheira de placenta, curso, quadra e vida, eu te amo e te admiro. Que honra concluir essa etapa junto com você.

Ao meu avô, Geraldo Pedrosa, meu primeiro amor, que está aqui, sempre comigo, no meu coração. Minha avó, Maria Lídia, gangarra do Bandeira, que continua sendo a luz da nossa casa e o amor da minha vida. Meus avós paternos, dona Zefinha e Manoel Gato, eu amo vocês. Minha tia Lúcia, que sempre esteve por mim e por todos. Você é nossa fortaleza. Marta, que infelizmente não está mais aqui, agradeço todas as palavras de incentivo e fé, você me fez acreditar que era possível.

Minha “colegagem” (Gheyson, Bel e Duda), que sempre esteve comigo, desde a infância, obrigada por realizar sonhos comigo, por me ouvir falar de livros e vôlei por horas a fio sem reclamar, mesmo quando vocês não sabiam quem era André e George. Vocês fazem parte de mim! A Aêda que chegou depois e já tomou seu lugar. Você é uma raridade e um presente de Deus que me inspira a ser melhor. A Mari, meu encontro da vida. Meus amigos da graduação, em especial Samuel e Danielle que sempre guardarei no coração e lembrarei quando estiver jogando dominó ou Uno. Lucas, meu siamês preferido. Rick, que é meu parceiro de tudo.

Aos meus professores maravilhosos, da educação básica até a graduação, que me deixaram completamente apaixonada pela educação, principalmente Maria Lisboa, minha eterna professora e hoje colega de trabalho e grande amiga, você foi um norte para mim enquanto ainda estava no ensino médio. Ao seu companheiro Dimas Dantas, por ter sido uma das pessoas mais apaixonantes e íntegras que já conheci, obrigada por todas as conversas e pizzas. Aos meus amigos de Cabaceiras, por serem incríveis.

Ao meu treinador e amigo Wilson, por toda a compreensão e suporte, bem como todas as que fazem parte da minha família WS, era para elas que eu corria quando não aguentava mais estar na frente do computador escrevendo. A minha “parea” Gabi, por suas figurinhas de macaco e amizade incrível. A algumas pessoas que ficaram no caminho, mas fizeram/fazem parte de mim. A mim, por ter tido paciência, perseverança e fé. Por minha teimosia e garra, herança das Marias de minha parentela.

A música que sempre foi meu refúgio de todos os problemas. Agradeço a todas as adversidades enfrentadas na graduação, desde dificuldades com idioma à algumas situações extremas que eu sinceramente pensei que não conseguiria enfrentar. Enfrentei, e graças a Deus não passei impune, pois todas essas provas de fogo forjaram a pessoa que sou hoje.

Esses anos foram de completa entrega e redenção, como bem dito por Clarice Lispector: “Renda-se, como eu me rendi. Mergulhe no que você não conhece como eu mergulhei. Não se preocupe em entender, viver ultrapassa qualquer entendimento”. De fato.

É uma honra ser, finalmente, uma professora.

Agradeço ao meu orientador, Thiago Cunha, bem como a minha banca, por me aceitarem e me ajudarem a encerrar esse ciclo que foi um turbilhão e completa metamorfose para mim. Todos foram fundamentais para que eu chegasse até aqui. Obrigada.